

Ricardo Reis

Seguro assento na coluna firme [3]

Seguro assento na coluna firme
 Dos versos em que fico.
O criador interno movimento
 Por quem fui autor deles
Passa, e eu sobrevivo, já não quem
 Escreveu o que fez.
Chegada a hora, passarei também
 E os versos, que não sentem
Serão a única restança posta
 Nos capitéis do tempo.

A obra imortal excede o autor da obra;
 E é menos dono dela
Quem a fez do que o tempo em que perdura.
 Morremos a obra viva.
Assim os deuses esta nossa regem
 Mortal e imortal vida;
Assim o Fado faz que eles a rejam.
 Mas se assim é, é assim.

Aquele agudo interno movimento,
 Por quem fui autor deles
Primeiro passa, e eu, outro já do que era,
 Póstumo substituo-me.
Chegada a hora, também serei menos
 Que os versos permanentes.
E papel, ou papiro escrito e morto
 Tem mais vida que a mente.

Na noite a sombra é mais igual à noite
 Que o corpo que alumia.

29-1-1921

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 1b.